

A Evasão No Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

4 de outubro de 2017

O Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia tem sido considerado uma referência no tratamento da evasão no ensino superior brasileiro. Os artigos que publicamos, inclusive em revistas indexadas sobre o tema, as inúmeras citações dos artigos em outros artigos científicos, matérias em jornais de grande circulação, nossos cursos e consultorias na área nos tornaram quase uma unanimidade nesse tema no Brasil.

Mesmo depois do Instituto encerrar suas atividades, uma vez que viemos viver nos EUA, ainda recebemos inúmeras consultas sobre o assunto, solicitando desde orientação bibliográfica e metodológica até insistentes pedidos de atualização dos dados publicados anteriormente pelo.

Diante dessas solicitações resolvi atualizar os cálculos relativos à evasão no ensino superior brasileiro, desta vez separando inicialmente:

1. pelo tipo de graduação: bacharelado, licenciatura e tecnologia
2. pela modalidade de ensino, se presencial ou a distância
3. pela categoria administrativa, se IES¹ pública ou privada.

Agregamos nas IES públicas as estaduais, federais e municipais e nas privadas as com fins e sem fins lucrativos, para evitar grandes quadros que podem vir a confundir mais do que esclarecer.

A categoria administrativa denominada Especial foi agregada às privadas, uma vez que cobram mensalidades e possuem grande autonomia em relação às políticas governamentais para a educação.

O cálculo das taxas de evasão anual apresentadas aqui segue o mesmo critério de nossos trabalhos anteriores, isto é, considera-se a evasão anual de matrículas, dividindo o número de matrículas que foram efetivadas por estudantes já matriculados no ano anterior $(M(2015)-I(2015))$ pelo número de estudantes que poderiam ter-se matriculado, $(M(2014) - C(2014))$. (M=matrículas. I=ingressantes, C=concluintes).

O que se observa ao analisar as tabelas é que, no geral, não houve muitas alterações nos últimos dez anos, isto é, não vencemos a luta contra a evasão. Continuamos na faixa dos vinte e poucos por cento ao ano, o que é muito!

Interessante também é observar dois comportamentos diametralmente opostos entre o setor público e o setor privado: no setor público a evasão anual indicaria uma taxa de graduação (porcentagem de formados em relação aos ingressantes que se formariam naquele ano) menor do que a evasão anual indicaria, o que significa que os estudantes estão levando mais tempo para se formar do que o esperado, enquanto no setor privado

¹ Instituição de Ensino Superior

a taxa de graduação é muito maior do que se esperaria pelos índices anuais de evasão, indicando que nelas o papel das transferências ao longo do curso deve ser significativa, e paralelamente ou adicionalmente, que a evasão significativa se dá no primeiro ano do curso somente, caindo daí para a frente drasticamente.

Os cursos a distância apresentam evasão maior que os presenciais, fato internacionalmente reconhecido, mas que não invalida a importância crescente dessa modalidade de ensino, principalmente se combinada com algumas atividades presenciais.

Novas formas de acompanhamento dos alunos e sistemas inteligentes que preveem os grupos de risco de estudantes e identificam suas necessidades e carências estão cada vez mais penetrando a gestão acadêmica na área de formação. O problema é que estes sistemas devem ser integrados nos bancos de dados acadêmicos institucionais, e isso nem sempre acontece satisfatoriamente.

Ainda consideramos que as reconhecidas boas práticas de combate à evasão ainda não se efetivaram na maioria das IES.

No Brasil, na verdade, as taxas de evasão vêm se mantendo aproximadamente constantes ao longo dos últimos 15 anos, com pequenas variações de ano para ano, ficando aproximadamente em 22%, menor para o setor público e maior para o privado.

Tomando como exemplo uma evasão anual de 20% é possível mensurar a perda das receitas de mensalidades ao longo do ano.

Isto porque uma evasão de 20% ao ano em turmas com ingressos de 100 estudantes para um curso de 4 anos, admitindo uma evasão constante em cada série, representará ao invés de 400 matrículas pagantes no total de um curso de quatro anos, somente 297, o que significa uma perda de receita, só com mensalidades, de 27%. Ainda é preciso considerar, para o setor privado principalmente, a perda do investimento realizado para atrair o estudante para a instituição. Sem falar a perda social que a evasão representa e o risco desse indicador influir de forma relevante nas avaliações dos órgãos de fiscalização governamentais.

Já uma redução do coeficiente de evasão de 20% para 15% geraria uma receita adicional de 8% nesse mesmo curso. Se para reduzir a evasão a esse novo patamar a IES estivesse gastando 2% do valor das mensalidades por aluno, ainda assim teria um aumento do resultado líquido de 6%, além da melhoria de seus indicadores junto ao MEC e aos diferentes rankings acadêmicos.

Neste texto são apresentadas várias tabelas com o propósito de servirem de fonte de consulta aos leitores interessados no assunto.

A evasão calculada de 2011 a 2015 está apresentada na **Tabela I**

Tabela I: Evasão anual, 2011 a 2015

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Media	Tendência
Bacharelado	23%	22%	22%	22%	22%	estável
Distância	28%	34%	35%	39%	34%	crescente
Pública	31%	36%	37%	41%	36%	estável
Privada	12%	15%	19%	16%	16%	estável
Presencial	22%	21%	21%	21%	21%	estável
Pública	24%	23%	24%	23%	24%	estável
Privada	17%	13%	13%	12%	14%	estável
Licenciatura	22%	21%	23%	25%	23%	estável
Distância	25%	24%	31%	33%	28%	crescente
Pública	27%	26%	20%	40%	28%	oscilante
Privada	20%	18%	22%	21%	20%	crescente
Presencial	20%	19%	20%	20%	20%	estável
Pública	23%	23%	25%	23%	24%	estável
Privada	18%	16%	15%	16%	16%	estável
Tecnólogo	42%	37%	43%	40%	41%	estável
Distância	49%	41%	51%	49%	48%	estável
Pública	50%	42%	52%	50%	48%	estável
Privada	36%	34%	28%	26%	31%	decrecente
Presencial	40%	35%	38%	34%	37%	oscilante
Pública	43%	38%	41%	36%	39%	oscilante
Privada	27%	25%	25%	29%	27%	estável

Outro dado importante relativo à eficiência do sistema de ensino superior de um país, região ou instituição, é o que se refere às taxas de titulação, que medem aproximadamente o percentual de alunos que se forma em relação ao número de ingressantes nos anos de ingresso correspondentes. Esses dados são apresentados na **Tabela II.**

Tabela II: Taxas de titulação

	2011/2015		2011/2015		2013/2015
Bacharelado	47%	Licenciatura	52%	Tecnólogo	44%
Distância	49%	Distância	51%	Distância	45%
Privada	49%	Privada	51%	Privada	46%
Pública	43%	Pública	45%	Pública	32%
Presencial	47%	Presencial	53%	Presencial	44%
Privada	47%	Privada	57%	Privada	45%
Pública	48%	Pública	49%	Pública	39%

Na **Tabela II** foi adotada a forma mais aceita de relacionar nos cursos de bacharelado e licenciatura os formados de 2015 em relação aos ingressantes de 2011, e para os cursos Tecnológicos, os formados de 2015 em relação aos ingressantes de 2013. Outro dado importante sobre a educação superior é a distribuição de matrículas. Para os cursos presenciais de graduação essa distribuição é apresentada na **Tabela III**.

Tabela III: Distribuição de matrículas, concluintes e ingressantes por área	Participação nas matrículas	Participação Concluintes	Participação Ingressantes
Agricultura, florestas e recursos pesqueiros	2%	2%	2%
Arquitetura e construção	9%	5%	9%
Artes	1%	1%	1%
Ciências	2%	2%	2%
Ciências Físicas	1%	1%	1%
Ciências Sociais e Comportamentais	5%	5%	5%
Computação	2%	2%	2%
Comércio e Administração	16%	21%	16%
Direito	14%	14%	13%
Engenharia e Profissões correlatas	10%	6%	10%
Formação de Professor e Ciências da Educação	15%	20%	14%
Humanidades e Letras	1%	1%	1%
Jornalismo e Informativo	1%	1%	1%
Matemática e Estatística	0%	0%	0%
Produção e Processamento	1%	0%	0%
Saúde	16%	16%	17%
Serviço Social	1%	2%	1%
Serviços Pessoais	0%	1%	0%
Veterinária	1%	1%	1%
Total	100%	100%	100%

Verifica-se na **Tabela III** que 4 áreas são responsáveis por 62% das matrículas (**Comércio e Administração, Direito, Formação de Professores e Saúde**) no ensino superior

brasileiro e 6 áreas englobam 80% de todas as matrículas, as quatro anteriores mais **Arquitetura e Engenharia**. Já a **Matemática e Ciências** reunidas chegam somente a 3% das matrículas. Se somarmos a **Computação**, esse número chega a 5%. Na Alemanha e Reino Unido estas percentagens atingem 14% e 17% respectivamente

As taxas anuais de evasão por área foram também calculadas para as áreas específicas de formação segundo a definição da OCDE, e são apresentadas **na Tabela IV**, separadas entre os setores público e privado, para cursos com um número significativo de matrículas.

Tabela IV: Evasão por área (setores público e privado)

Evasão 2014/2015					
Agricultura, florestas e recursos pesqueiros	16%	Direito	17%	Saúde	20%
Pública	15%	Pública	5%	Pública	8%
Privada	19%	Privada	18%	Privada	22%
Arquitetura e construção	21%	Engenharia e Profissões correlatas	23%	Serviço Social	19%
Pública	7%	Pública	12%	Pública	11%
Privada	24%	Privada	27%	Privada	21%
Artes	15%	Formação de Professor e Ciências da Educação	19%	Serviços de Segurança	6%
Pública	4%	Pública	16%	Pública	6%
Privada	22%	Privada	23%	Privada	10%
Ciências	25%	Humanidades e Letras	19%	Serviços de Transporte	25%
Pública	10%	Pública	17%	Pública	-
Privada	31%	Privada	23%	Privada	25%
Ciências Físicas	18%	Jornalismo e Informativo	28%	Serviços Pessoais	26%
Pública	17%	Pública	18%	Pública	17%
Privada	24%	Privada	34%	Privada	33%
Ciências Sociais e Comportamentais	20%	Matemática e Estatística	30%	Veterinária	17%
Pública	15%	Pública	30%	Pública	6%
Privada	22%	Privada	39%	Privada	21%
Computação	28%	Produção e Processamento	23%		
Pública	22%	Pública	18%		
Privada	31%	Privada	30%		
Comércio e Administração	23%	Proteção Ambiental	16%		
Pública	13%	Pública	15%		
Privada	24%	Privada	38%		



Da tabela acima pode-se verificar que os cursos que no setor público tem menores índices de evasão são: **Artes (4%), Direito (5%), Saúde e Veterinária (6%) e Arquitetura (7%)**. No setor privado o de menor evasão é **Direito (18%)**, seguido de **Agricultura (19%), Serviço Social e Veterinária (21%)**, sendo as maiores taxas de evasão no setor privado se dão nos cursos de **Matemática e Estatística (39%), Jornalismo (34%), Serviços Pessoais (33%) e Computação (31%)**. No setor público, **Matemática (30%) e Computação (22%)** são os que apresentam maiores taxas de evasão.

O curso de Medicina, que apresenta geralmente baixos índices de evasão, está, como ocorre na OCDE, junto com a Saúde.